



FACULDADE VIA SAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA MÁRCIA CARDOSO DE ARAÚJO

**O IMPACTO DA ABORDAGEM DA VISITA DOMICILIAR NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE O PUERPÉRIO**

TIANGUÁ – CE
2024

ANA MÁRCIA CARDOSO DE ARAÚJO

O IMPACTO DA ABORDAGEM DA VISITA DOMICILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MATERNO-INFANTIL DURANTE O PUERPÉRIO

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens – FVS como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Danilo de Souza Gomes

TIANGUÁ – CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A658i Araújo, Ana Márcia Cardoso de .
O Impacto da abordagem da visita domiciliar na promoção da saúde
materno-infantil durante o puerpério: / Ana Márcia Cardoso de
Araújo - 2024.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2024

Orientação: Esp. Francisco Danilo de Souza Gomes

1. Visita domiciliar. 2. Saúde materno-infantil. 3. Puerpério. 4.
Impacto promoção. I. Título.

CDD 342.2

ANA MÁRCIA CARDOSO DE ARAÚJO

**O IMPACTO DA ABORDAGEM DA VISITA DOMICILIAR NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE O PUERPÉRIO**

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens – FVS como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Esp. Francisco Danilo de Souza Gomes

Apresentada em: 21 de junho de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Esp. Francisco Danilo de Souza Gomes - Orientador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof. Esp. APH, Nefro,ESF. Antonio Victor Figueira da Silva –
Enfermeiro - 1º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof. Esp.ESF,E.Obstétrica. Francisco Cordeiro Mendes -
2º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus, pois Ele é essencial em todas as minhas conquistas e superações.

Em especial sou grata ao meu esposo Manoel Edmar Rodrigues Júnior que nunca me recusou amor, apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

Agradeço também a minha filha Ana Sofia Rodrigues de Araújo que, mesmo ainda pequena, cuida de sua irmã mais nova Ana Júlia Rodrigues de Araújo para que eu possa concluir com êxito este trabalho.

RESUMO

Introdução: A abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério tem sido objeto de interesse crescente devido ao seu potencial impacto positivo nos desfechos de saúde nesse período crítico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da abordagem de visita domiciliar na saúde materno-infantil durante o puerpério, avaliando sua eficácia na redução da mortalidade, promoção do aleitamento materno, acompanhamento do desenvolvimento infantil e percepção das famílias atendidas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de estudos nas bases de dados BVS, LILACS, SciELO e PUBMED, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português, que contribuíram para a compreensão do impacto da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, categorizando os principais achados em relação aos objetivos propostos. **Resultado:** Os resultados indicaram uma correlação positiva entre a abordagem de visita domiciliar e a redução da mortalidade materna e infantil, a promoção do aleitamento materno exclusivo, o acompanhamento adequado do desenvolvimento infantil e a percepção favorável das famílias sobre a qualidade do cuidado oferecido durante as visitas domiciliares. As evidências apontam para a importância dessa prática na melhoria dos desfechos de saúde no período puerperal. **Considerações Finais:** Conclui-se que a abordagem de visita domiciliar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério, contribuindo para a redução das taxas de mortalidade, promoção do aleitamento materno, acompanhamento do desenvolvimento infantil e melhoria da percepção das famílias sobre o cuidado oferecido. São necessários mais iniciativas e estudos para fortalecer e expandir essa prática, visando garantir uma assistência cada vez mais eficaz e humanizada para todas as famílias.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Saúde materno-infantil. Puerpério. Impacto promoção.

ABSTRACT

Introduction: The home visit approach in promoting maternal and child health during the postpartum period has been the subject of growing interest due to its potential positive impact on health outcomes during this critical period. **Objective:** This study aimed to analyze the impact of the home visit approach on maternal and child health during the postpartum period, evaluating its effectiveness in reducing mortality, promoting breastfeeding, monitoring infant development, and assessing the perception of the families served. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, searching for studies in the BVS, LILACS, SciELO, and PUBMED databases, using descriptors related to the topic. Studies published in the last five years, in English and Portuguese, that contributed to understanding the impact of the home visit approach on maternal and child health during the postpartum period were included. Data were analyzed qualitatively and quantitatively, categorizing the main findings regarding the proposed objectives. **Results:** The results indicated a positive correlation between the home visit approach and the reduction in maternal and infant mortality, the promotion of exclusive breastfeeding, adequate monitoring of infant development, and favorable perception of families regarding the quality of care provided during home visits. The evidence points to the importance of this practice in improving health outcomes during the postpartum period. **Conclusions:** It is concluded that the home visit approach plays a fundamental role in promoting maternal and child health during the postpartum period, contributing to the reduction of mortality rates, promotion of breastfeeding, monitoring of infant development, and improvement of families' perception of care. More initiatives and studies are needed to strengthen and expand this practice, aiming to ensure increasingly effective and humanized care for all families.

Keywords: Home visit. Maternal and child health. Postpartum. Impact promotion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Abordagem de Visita Domiciliar na Saúde Materno-Infantil:	11
2.2	Desafios e Oportunidades na Implementação da Visita Domiciliar	12
2.3	Impacto da Visita Domiciliar na Redução da Mortalidade Materna e Infantil	14
2.4	Promoção do Aleitamento Materno e Desenvolvimento Infantil pela Visita Domiciliar	16
2.5	Qualidade do Vínculo e Percepção das Famílias Atendidas	18
2.6	Desafios na Implementação da Visita Domiciliar em Contextos Vulneráveis	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Desenho do Estudo (Tipologia).....	22
3.2	Período	22
3.3	Fonte das Informações.....	23
3.4	Bases de dados	23
3.5	Critérios de inclusão	23
3.6	Critérios de exclusão.....	24
3.7	Período de coleta.....	24
3.8	Aspectos Éticos.....	24
3.9	Apresentação dos resultados.....	25
4	FLUXOGRAMA DAS BASES DE DADOS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

1 INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil é uma área essencial da saúde pública, buscando garantir o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido durante o período perinatal. Dentro desse contexto, o puerpério, que se estende por aproximadamente seis semanas após o parto, assume um papel crucial, pois é nesse período que a mulher enfrenta uma série de transformações físicas, emocionais e sociais (Canário, *et al.*, 2021).

Com efeito a abordagem de visita domiciliar surge como uma ferramenta estratégica na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério. Ao adentrar no ambiente familiar, essa prática permite uma avaliação mais abrangente e integrada das condições de saúde da mãe e do bebê, possibilitando intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada família (Betran, A.P. *et al.*, 2021).

À vista disso e do ponto de vista quantitativo, Barros, *et al.* (2019), afirma que os estudos têm apontado para uma redução significativa nas taxas de mortalidade materna e infantil em contextos em que a visita domiciliar é adotada como parte integrante dos serviços de saúde. Além disso, a promoção do aleitamento materno exclusivo, o monitoramento do desenvolvimento infantil e a orientação sobre cuidados básicos de saúde são resultados observados em maior escala onde essa abordagem é amplamente implementada.

Ademais, Lima, *et al.* (2021) afirma que hodiernamente a literatura científica tem destacado os benefícios da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério. Dentre esses benefícios, incluem-se a redução das taxas de mortalidade materna e infantil, o estímulo ao aleitamento materno exclusivo, o acompanhamento do desenvolvimento do bebê e a orientação sobre cuidados básicos de saúde.

No entanto, apesar dos avanços e reconhecimentos, ainda existem desafios a serem enfrentados na implementação efetiva das visitas domiciliares como prática rotineira nos serviços de saúde. Questões como a capacitação adequada dos profissionais de saúde, a organização dos serviços para garantir a continuidade do cuidado e o estabelecimento de vínculos de confiança com as famílias são aspectos cruciais a serem considerados (Costa, *et al.*, 2020).

Por sua vez, Martins et al. (2020) cita os benefícios qualitativos não devem obscurecer a importância dos aspectos qualitativos dessa prática. A relação de confiança estabelecida entre profissionais de saúde e famílias, a compreensão das dinâmicas familiares e culturais que influenciam os cuidados com a saúde e a capacidade de oferecer suporte emocional e psicológico às mães são elementos fundamentais que transcendem números e estatísticas.

A análise do impacto da abordagem de visita domiciliar na saúde materno-infantil durante o puerpério também se justifica pela necessidade de promover uma saúde mais inclusiva e equitativa. Sabemos que determinados grupos populacionais, como mulheres de baixa renda, adolescentes grávidas e mães em situação de vulnerabilidade social, enfrentam maiores desafios no acesso aos serviços de saúde e na promoção de práticas saudáveis durante o período pós-parto (Perilo et al., 2019).

Prefigura-se que a pesquisa sobre o impacto da visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério é essencial para o avanço da saúde pública e o bem-estar familiar. Investigar essa abordagem se justifica nesse trabalho como parte crucial para entender como pode influenciar positivamente os desfechos durante esse período crítico, como a redução das taxas de mortalidade materna e infantil, promoção do aleitamento materno exclusivo e monitoramento do desenvolvimento infantil

Dado o exposto, tem-se a pergunta norteadora da pesquisa é: como a abordagem de visita domiciliar pode melhorar a saúde materno-infantil durante o puerpério? O objetivo geral que auxilia na resposta dessa pergunta se insere no contexto de analisar de forma abrangente e crítica esse impacto, incluindo a avaliação da redução das taxas de mortalidade materna e infantil, a influência na promoção do aleitamento materno exclusivo, e o acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Outrossim, também busca-se analisar a percepção das famílias sobre a qualidade do cuidado oferecido e investigar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na implementação dessa abordagem. A pesquisa, assim, não só enriquece o conhecimento científico e a prática clínica, mas também apoia a formulação de políticas públicas mais inclusivas e efetivas, contribuindo para uma saúde materno-infantil de qualidade para todas as famílias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagem de Visita Domiciliar na Saúde Materno-Infantil:

A visita domiciliar se configura como uma estratégia de promoção de saúde amplamente utilizada no âmbito da saúde materno-infantil, especialmente durante o puerpério, período crítico que demanda atenção contínua e cuidados especializados. Este método permite uma interação mais íntima e personalizada entre os profissionais de saúde e as famílias, facilitando uma compreensão mais aprofundada das necessidades e realidades de cada núcleo familiar (Oliveira, 2022).

Segundo Deshmukh, *et al.* (2020) durante o puerpério, a saúde materna e infantil está particularmente vulnerável a uma série de complicações e desafios. As visitas domiciliares emergem como uma ferramenta crucial para a redução das taxas de mortalidade materna e infantil, proporcionando monitoramento contínuo e intervenções precoces.

Os profissionais de saúde podem identificar precocemente quaisquer desvios no desenvolvimento e intervir de forma oportuna, garantindo um crescimento saudável para a criança. Este tipo de monitoramento contínuo não só favorece o desenvolvimento físico, mas também o emocional e cognitivo, assegurando que as crianças alcancem seu pleno potencial (Duffer, *et al.*, 2017).

A percepção das famílias atendidas é outro fator crucial a ser considerado. As visitas domiciliares promovem uma relação de confiança e empatia entre os profissionais de saúde e as famílias, o que pode aumentar significativamente a adesão aos cuidados recomendados. As famílias tendem a se sentir mais acolhidas e compreendidas, o que reforça a eficácia das intervenções realizadas. Entretanto, a implementação desta abordagem não está isenta de desafios (Moraes *et al.*, 2017).

Os profissionais de saúde frequentemente enfrentam obstáculos como a falta de recursos, sobrecarga de trabalho e condições socioeconômicas adversas das famílias atendidas. Identificar esses desafios e desenvolver estratégias para superá-los é essencial para o sucesso das visitas domiciliares (Baratieri *et al.*, 2019).

De tal modo, no que tange ao debate de Almeida *et al.* (2016) ao compreender os benefícios e limitações desta abordagem, é possível desenvolver políticas públicas mais efetivas e inclusivas, promovendo uma saúde materno-infantil de qualidade para todas as famílias. A análise crítica desse impacto deve considerar não apenas os desfechos clínicos e epidemiológicos, mas também as percepções das famílias e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Dessa forma, é possível criar um modelo de cuidado mais humano, eficiente e equitativo.

2.2 Desafios e Oportunidades na Implementação da Visita Domiciliar

A implementação da visita domiciliar na saúde materno-infantil enfrenta uma série de desafios, começando pela alocação de recursos financeiros e humanos. Este modelo de atendimento exige um número adequado de profissionais bem treinados, o que pode ser comprometido pelas limitações orçamentárias dos sistemas de saúde. Além disso, a formação contínua desses profissionais é crucial para garantir que estejam atualizados e capacitados para lidar com as diversas necessidades das famílias atendidas (Dassoler, *et al.*, 2017)

Outro desafio significativo, apontado por Trindade *et al.* (2020), é a logística necessária para organizar e realizar as visitas, especialmente em áreas remotas ou de difícil acesso. A disponibilidade de transporte adequado e seguro é essencial para garantir que as visitas ocorram de maneira eficiente e regular. Entretanto, dificuldades como infraestrutura precária e condições climáticas adversas podem dificultar o acesso às famílias mais necessitadas, comprometendo a continuidade do cuidado.

A autora supracitada ainda afirma que a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde também é um obstáculo importante. As equipes de visita domiciliar muitas vezes acumulam outras responsabilidades dentro das unidades de saúde, resultando em um acúmulo de funções que pode comprometer a qualidade do atendimento. Essa sobrecarga pode levar ao desgaste físico e emocional dos profissionais, afetando sua capacidade de oferecer um cuidado humanizado e eficiente (Trindade *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a aceitação das visitas domiciliares pelas famílias pode variar, influenciada por fatores culturais e sociais. Algumas famílias podem ter desconfiança ou resistência à presença de profissionais de saúde em suas casas, o que pode dificultar a implementação efetiva desse modelo de cuidado. É necessário desenvolver estratégias de comunicação eficazes para sensibilizar e envolver as famílias, destacando os benefícios das visitas domiciliares. Por outro lado, a implementação bem-sucedida da visita domiciliar oferece inúmeras oportunidades para melhorar a saúde materno-infantil (Backes *et al.*, 2017).

Uma das principais vantagens é a personalização do atendimento, pois os profissionais podem adaptar as orientações e intervenções às necessidades específicas de cada família. Esse contato próximo permite uma avaliação mais precisa das condições de saúde e dos fatores socioeconômicos que influenciam o bem-estar materno e infantil (Oliveira *et al.*, 2028).

A visita domiciliar também facilita a construção de um vínculo de confiança entre as famílias e os profissionais de saúde, como apontado por Baratieri *et al.* (2019), o que é fundamental para a adesão aos cuidados recomendados. Quando as famílias se sentem acolhidas e compreendidas, há uma maior probabilidade de seguirem as orientações recebidas, resultando em melhores desfechos de saúde.

Além disso, essa relação de confiança pode promover um ambiente mais propício para a detecção precoce de problemas de saúde, permitindo intervenções rápidas e eficazes. Outro aspecto positivo é a possibilidade de alcance ampliado a populações vulneráveis, que muitas vezes enfrentam barreiras para acessar os serviços de saúde tradicionais (Tomasi *et al.*, 2017).

Atenta-se que as visitas domiciliares podem reduzir essas barreiras, garantindo que todas as famílias recebam o cuidado necessário independentemente de sua localização ou condição socioeconômica. Isso contribui para a equidade no acesso à saúde, um objetivo crucial em qualquer sistema de saúde pública. Em suma, a implementação da visita domiciliar na saúde materno-infantil apresenta desafios significativos, mas as oportunidades oferecidas por essa abordagem são igualmente substanciais (Tostes *et al.*, 2016).

Logo, superar os obstáculos de recursos, logística e carga de trabalho dos profissionais de saúde é essencial para maximizar os benefícios dessa estratégia. Ao focar nas oportunidades de personalização do cuidado, construção de confiança e alcance ampliado, é possível transformar a visita domiciliar em uma ferramenta poderosa para promover a saúde e o bem-estar das mães e crianças durante o puerpério (Jesus, 2016).

2.3 Impacto da Visita Domiciliar na Redução da Mortalidade Materna e Infantil

A visita domiciliar se destaca como uma estratégia essencial na redução da mortalidade materna e infantil, proporcionando intervenções precoces e contínuas diretamente no ambiente familiar. Inicialmente, é importante destacar que esse modelo de atendimento permite um monitoramento mais rigoroso das condições de saúde da mãe e do bebê, possibilitando a identificação de complicações antes que se tornem graves (Lima *et al.*, 2021).

Isso é particularmente relevante no período puerperal, quando a vulnerabilidade a diversas complicações de saúde é alta. Um dos principais benefícios da visita domiciliar é a capacidade de proporcionar cuidados personalizados e adequados às necessidades específicas de cada família. Os profissionais de saúde podem avaliar diretamente o ambiente domiciliar, identificando fatores de risco que podem não ser visíveis em consultas tradicionais (Madewell *et al.*, 2022).

Além disso, Fausto *et al.* (2018) informa que essa abordagem permite a oferta de orientações detalhadas sobre cuidados com o recém-nascido e a mãe, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde que poderiam levar à mortalidade. A promoção do aleitamento materno exclusivo é outro aspecto crucial da visita domiciliar que impacta positivamente na redução da mortalidade infantil.

Por seu turno, Santos *et al.* (2022) afirma que o aleitamento materno é reconhecido por seus inúmeros benefícios para a saúde do bebê, incluindo a proteção contra infecções e doenças. Durante as visitas, os profissionais de saúde podem fornecer suporte prático e emocional às mães, ajudando-as a superar dificuldades na amamentação e incentivando a continuidade dessa prática essencial.

Por mais, a visita domiciliar possibilita a detecção precoce de sinais de complicações tanto na mãe quanto no bebê. Por exemplo, condições como hipertensão pós-parto e infecções neonatais podem ser identificadas rapidamente, permitindo intervenções imediatas que podem ser decisivas para salvar vidas. Essa vigilância contínua é fundamental para garantir que problemas de saúde sejam tratados antes de se tornarem fatais (Banco Mundial et al., 2021).

Outro fator importante reconhecido por Melo et al. (2018) é o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias. A presença regular e o apoio contínuo ajudam a construir uma relação de confiança, o que pode aumentar a adesão aos cuidados recomendados. As famílias tendem a seguir mais rigorosamente as orientações quando sentem que os profissionais de saúde estão genuinamente comprometidos com seu bem-estar.

O Autor ainda afirma que, esse vínculo também facilita a comunicação, permitindo que as famílias se sintam à vontade para relatar problemas de saúde ou preocupações que possam surgir. A abordagem domiciliar também desempenha um papel crucial na educação em saúde. Os profissionais de saúde têm a oportunidade de educar as famílias sobre práticas de saúde preventiva, cuidados básicos e a importância de seguir as recomendações médicas (Melo *et al.*, 2018).

Compreende-se que essa educação contínua pode levar a mudanças significativas nos comportamentos de saúde, resultando em um impacto positivo de longo prazo na redução da mortalidade materna e infantil. Em conclusão, a visita domiciliar oferece uma abordagem eficaz e abrangente para a redução da mortalidade materna e infantil (Leal *et al.*, 2018).

Ao proporcionar monitoramento contínuo, cuidados personalizados, promoção do aleitamento materno, detecção precoce de complicações, fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e famílias, e educação em saúde, essa estratégia pode salvar vidas e melhorar significativamente a saúde materno-infantil. Portanto, investir na implementação e expansão das visitas domiciliares deve ser uma prioridade para os sistemas de saúde que buscam reduzir a mortalidade e promover o bem-estar das mães e crianças (Sanine et al., 2018).

2.4 Promoção do Aleitamento Materno e Desenvolvimento Infantil pela Visita Domiciliar

Segundo Costa *et al.* (2019), a promoção do aleitamento materno é uma das estratégias mais eficazes para melhorar a saúde infantil e materna, e a visita domiciliar desempenha um papel crucial nesse processo. As visitas domiciliares permitem que os profissionais de saúde ofereçam suporte personalizado às mães, abordando questões específicas e fornecendo orientações práticas sobre amamentação. Esse apoio é essencial, especialmente para mães de primeira viagem, que podem enfrentar dificuldades iniciais na prática do aleitamento.

Durante as visitas domiciliares, Rêgo *et al.* (2016) afirmam que os profissionais de saúde têm a oportunidade de observar a mãe e o bebê em um ambiente natural, onde podem identificar e corrigir problemas relacionados à amamentação. Isso inclui ajudar com a pega correta do bebê, aconselhar sobre a frequência das mamadas e orientar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A intervenção direta e personalizada pode aumentar significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo, promovendo melhores desfechos de saúde para o bebê.

Consoante isso, Izidoro *et al.* (2022) destacam que o aleitamento materno não apenas fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do bebê, mas também fortalece o sistema imunológico, protegendo contra diversas doenças e infecções. As visitas domiciliares permitem que os profissionais de saúde reforcem esses benefícios, encorajando as mães a persistirem na amamentação, mesmo diante de desafios.

Além de promover o aleitamento materno, Silva *et al.* (2020) apontam que as visitas domiciliares desempenham um papel importante no monitoramento do desenvolvimento infantil. Os profissionais de saúde podem avaliar marcos de desenvolvimento e identificar precocemente qualquer atraso ou problema que possa surgir. Este suporte contínuo é vital para superar barreiras comuns, como a dor na amamentação, preocupações com a produção de leite e a falta de apoio social.

A personalização do atendimento durante as visitas domiciliares também é benéfica para o desenvolvimento infantil, conforme observado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017). Isso permite que os profissionais adaptem suas orientações às necessidades específicas de cada família, fornecendo dicas práticas sobre estímulos adequados ao desenvolvimento, como brincadeiras e atividades que incentivem habilidades motoras e cognitivas.

Urbanetto *et al.* (2018) ressaltam a importância da educação dos pais sobre sinais de alerta no desenvolvimento infantil. Durante as visitas, os profissionais de saúde podem ensinar os pais a reconhecer indicadores de problemas de desenvolvimento, como dificuldades na fala, comportamento ou habilidades motoras.

Com esse conhecimento, Chaves *et al.* (2021) sustentam que os pais ficam mais capacitados a buscar ajuda especializada precocemente, se necessário, aumentando as chances de sucesso das intervenções. O fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias também facilita a promoção do aleitamento materno e do desenvolvimento infantil. A confiança mútua estabelecida através das visitas domiciliares cria um ambiente propício para a troca aberta de informações e preocupações. Quando as famílias se sentem apoiadas e compreendidas, elas estão mais propensas a seguir as recomendações e manter um diálogo contínuo sobre a saúde e o desenvolvimento de seus filhos.

Em resumo, Patnode *et al.* (2016) concluem que a visita domiciliar é uma ferramenta poderosa na promoção do aleitamento materno e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Ao oferecer suporte personalizado e contínuo, identificar problemas precocemente e educar as famílias, os profissionais de saúde podem melhorar significativamente os desfechos de saúde materno-infantil. Investir na expansão e fortalecimento deste modelo de cuidado é essencial para assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer e se desenvolver em um ambiente saudável e suportivo.

2.5 Qualidade do Vínculo e Percepção das Famílias Atendidas

Segundo Araújo *et al.* (2020), a visita domiciliar não se limita apenas à prestação de cuidados de saúde; ela desempenha um papel crucial na construção de um vínculo de confiança e na compreensão das necessidades das famílias atendidas. Durante essas visitas, os profissionais de saúde têm a oportunidade de estabelecer uma relação mais próxima e empática com as famílias, o que é fundamental para a eficácia dos cuidados prestados.

Um aspecto importante da visita domiciliar é a capacidade de oferecer um cuidado mais humanizado e personalizado. Os profissionais podem adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades e preferências de cada família, levando em consideração suas particularidades culturais, sociais e emocionais. Essa abordagem centrada no paciente contribui para uma experiência mais positiva e satisfatória para as famílias atendidas (Mendeiros *et al.*, 2016).

Além disso, a qualidade do vínculo estabelecido durante as visitas domiciliares tem um impacto significativo na adesão aos cuidados recomendados. Quando as famílias se sentem ouvidas, respeitadas e acolhidas pelos profissionais de saúde, elas tendem a seguir mais rigorosamente as orientações e a buscar assistência quando necessário (Bastos *et al.*, 2017).

Paroni *et al.* (2022) observam que esse vínculo de confiança é fundamental para garantir uma continuidade adequada do cuidado ao longo do tempo. A percepção das famílias atendidas sobre a qualidade do cuidado oferecido durante as visitas domiciliares também é um indicador importante do sucesso dessa abordagem. Através de feedbacks e avaliações regulares, os profissionais de saúde podem obter insights valiosos sobre o que está funcionando bem e áreas que precisam de melhoria.

Isso permite ajustes contínuos e aprimoramentos na prestação de serviços, visando sempre a satisfação e o bem-estar das famílias. Outro aspecto relevante é a comunicação eficaz durante as visitas domiciliares. Os profissionais de saúde precisam desenvolver habilidades de comunicação sensíveis e empáticas para estabelecer uma conexão genuína com as famílias. Isso envolve ouvir atentamente as preocupações e necessidades das famílias, explicar de forma clara e acessível as informações

relacionadas à saúde e responder às perguntas de maneira compreensível (Hastono *et al.*, 2023).

A abordagem da visita domiciliar também pode contribuir para a redução de estigmas e preconceitos relacionados à busca por cuidados de saúde. Ao oferecer serviços de forma acessível e no ambiente familiar, as famílias podem se sentir mais confortáveis e incentivadas a procurar assistência quando necessário. Isso é especialmente relevante para grupos populacionais vulneráveis, que muitas vezes enfrentam barreiras para acessar os serviços de saúde tradicionais (Bousquat *et al.*, 2019)

Por fim, Júnior *et al.* (2019) afirmam que a percepção positiva das famílias atendidas sobre a qualidade do cuidado durante as visitas domiciliares pode influenciar diretamente a sua participação ativa nos programas de saúde e a disseminação de informações positivas para outras famílias na comunidade. Quando as experiências são positivas e satisfatórias, as famílias tendem a recomendar os serviços de visita domiciliar a outras pessoas, contribuindo para uma maior adesão e aceitação dessa abordagem.

Em conclusão, a qualidade do vínculo estabelecido e a percepção das famílias atendidas são aspectos cruciais na avaliação da eficácia das visitas domiciliares na saúde materno-infantil. Ao priorizar uma abordagem humanizada, centrada no paciente e na comunicação eficaz, os profissionais de saúde podem melhorar a experiência das famílias, aumentar a adesão aos cuidados e promover resultados de saúde positivos a longo prazo (Galipeau *et al.*, 2018).

2.6 Desafios na Implementação da Visita Domiciliar em Contextos Vulneráveis

Moimazet *al.* (2020) destacam que a implementação da visita domiciliar em contextos vulneráveis apresenta desafios únicos que exigem abordagens específicas e estratégias adaptadas. Inicialmente, a disponibilidade de recursos financeiros e infraestrutura adequada é essencial para garantir a eficácia desse modelo de cuidado. Em comunidades com poucos recursos, a falta de financiamento pode comprometer a formação de equipes qualificadas e a disponibilidade de transporte para realizar as visitas de maneira regular.

Nesse sentido afirmam Kessler *et al.* (2022), que a diversidade cultural e social em contextos vulneráveis requer uma sensibilidade cultural por parte dos profissionais de saúde. É fundamental compreender e respeitar as crenças, valores e práticas das famílias atendidas, evitando estigmas e garantindo uma abordagem inclusiva e sem preconceitos.

Em contextos vulneráveis, as famílias muitas vezes enfrentam barreiras estruturais e socioeconômicas para acessar os cuidados de saúde necessários. Isso inclui dificuldades com transporte, falta de informações sobre serviços disponíveis e discriminação no atendimento. A visita domiciliar pode ser uma estratégia poderosa para superar essas barreiras, mas requer um planejamento cuidadoso e uma colaboração efetiva com outras instituições de saúde e serviços sociais (Caçador *et al.*, 2024).

Além dos desafios estruturais, as condições de vida precárias em contextos vulneráveis podem impactar diretamente na eficácia das visitas domiciliares. Por exemplo, famílias em situação de extrema pobreza podem enfrentar dificuldades para aderir às recomendações de saúde devido à falta de recursos básicos, como alimentação adequada e moradia segura (Amorim *et al.*, 2023).

Os profissionais de saúde precisam estar cientes dessas realidades e buscar soluções integradas que abordem as necessidades holísticas das famílias. A falta de continuidade e coordenação dos cuidados de saúde também é um desafio significativo em contextos vulneráveis. Muitas vezes, as famílias atendidas por diferentes serviços de saúde enfrentam uma fragmentação no atendimento, o que pode resultar em lacunas na assistência e na falta de acompanhamento adequado (Carvalho *et al.*, 2018).

A visita domiciliar pode ser uma oportunidade para promover a integração dos cuidados de saúde, envolvendo diversos profissionais e serviços em um plano de cuidado abrangente e coordenado. Por fim, a falta de capacitação e apoio adequado para os profissionais de saúde que atuam em contextos vulneráveis também é um desafio a ser enfrentado (Aued *et al.*, 2023).

Esses profissionais frequentemente lidam com situações complexas e desafiadoras, que exigem habilidades especiais de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Investir na formação contínua e no suporte emocional desses profissionais é fundamental para garantir a qualidade e eficácia das visitas domiciliares (Lima *et al.*, 2016).

Em suma, os desafios na implementação da visita domiciliar em contextos vulneráveis são multifacetados e exigem uma abordagem integrada e sensível às necessidades das famílias atendidas. Superar esses desafios requer um compromisso firme com a equidade em saúde, investimentos em recursos humanos e infraestrutura, e uma colaboração efetiva entre os diferentes atores envolvidos na prestação de cuidados de saúde. Ao enfrentar esses desafios de forma proativa, é possível maximizar o impacto positivo das visitas domiciliares e promover uma saúde materno-infantil mais equitativa e inclusiva (Tang *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo (Tipologia)

Este estudo empregou uma abordagem de revisão integrativa da literatura para investigar o impacto da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério. A escolha desse método tem como objetivo obter uma compreensão abrangente e crítica do tema, permitindo a análise detalhada de evidências provenientes de diferentes fontes, como estudos científicos, relatórios de organizações de saúde e diretrizes clínicas.

A revisão integrativa adotada neste estudo proporciona uma visão atualizada e holística sobre a abordagem de visita domiciliar na saúde materno-infantil. Em consonância com os objetivos do estudo, esse método permite uma análise aprofundada do impacto das visitas domiciliares na promoção da saúde durante o período puerperal.

Além disso, possibilita a identificação de tendências, desafios e oportunidades relacionadas à implementação dessa abordagem, bem como a avaliação crítica da eficácia das práticas existentes e a identificação de lacunas no conhecimento que demandam investigação adicional.

3.2 Período

A coleta dos dados para este estudo abrangeu publicações recentes, incluindo estudos e artigos publicados de 2016 a 2024. Essa seleção temporal permitirá uma análise atualizada e abrangente do tema em questão, considerando as informações mais recentes disponíveis na literatura científica. Essa abordagem garantirá que o estudo esteja embasado em evidências recentes e relevantes, possibilitando uma compreensão mais precisa e atualizada do impacto da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério.

3.3 Fonte das Informações

Neste estudo, adotaremos uma abordagem que consiste na busca e análise de estudos e pesquisas disponíveis em renomadas plataformas de dados e publicações científicas, como PubMed, BVS, SciELO e LILACS entre outras fontes de alta credibilidade e relevância na área. A pesquisa será realizada de forma ampla e abrangente, sem limitação geográfica, devido à sua natureza bibliográfica.

A coleta de dados será conduzida principalmente por meio dessas plataformas de bancos de dados científicos reconhecidos. Todos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos serão aplicados de maneira rigorosa durante o processo de seleção dos materiais a serem analisados, garantindo a qualidade e representatividade das informações utilizadas neste estudo.

3.4 Bases de dados

Os materiais foram obtidos por meio de fontes confiáveis e reconhecidas no campo da saúde, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PUBMED. A busca por informações será conduzida utilizando termos específicos relacionados ao tema deste estudo, como " Redução Mortalidade ", " Redução Mortalidade ", " Redução Mortalidade " e " Redução Mortalidade", nas bases de dados mencionadas. Essa estratégia metodológica foi planejada para abranger uma ampla variedade de fontes de informação pertinentes, estabelecendo, assim, uma base sólida para uma análise completa do impacto da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério.

3.5 Critérios de inclusão

Os critérios para inclusão dos estudos bibliográficos foram estabelecidos para garantir a relevância e pertinência das fontes na pesquisa sobre visita domiciliar na saúde

materno-infantil durante o puerpério. Foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos em inglês e português, de diferentes tipos, desde que ajudassem a entender o impacto das visitas domiciliares na promoção da saúde. Também foi exigido rigor metodológico e clareza nos resultados para contribuir com evidências sólidas sobre o tema.

3.6 Critérios de exclusão

Os critérios para exclusão dos estudos bibliográficos são diretos: excluimos trabalhos não relacionados às visitas domiciliares na saúde materno-infantil durante o puerpério, publicações de 2016 a 2024, estudos em idiomas diferentes de inglês e português, pesquisas com metodologia frágil e aquelas que não agregam à compreensão do impacto das visitas domiciliares na promoção da saúde.

3.7 Período de coleta

A obtenção de dados ocorreu durante o período de fevereiro a maio de 2024, por meio da seleção de artigos relacionados ao tema em questão disponíveis nas bases de dados.

3.8 Aspectos Éticos

Esta pesquisa segue uma abordagem ética ao revisar dados já existentes e acessíveis ao público, evitando a necessidade de coleta de informações primárias ou intervenção direta com indivíduos. O processo de coleta e análise de dados será realizado de acordo com os princípios éticos acadêmicos, garantindo a devida citação das fontes consultadas e o pleno respeito aos direitos autorais e à origem das informações. A estratégia ética adotada visa preservar a integridade e a confiabilidade dos dados, promovendo transparência e observância dos padrões éticos estabelecidos na condução de pesquisas científicas.

3.9 Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados de maneira clara e estruturada, seguindo uma organização que facilitou a análise e interpretação dos dados coletados. Os principais achados foram categorizados e explorados minuciosamente, destacando tendências, identificando lacunas no conhecimento e enfatizando aspectos relevantes para a temática em questão.

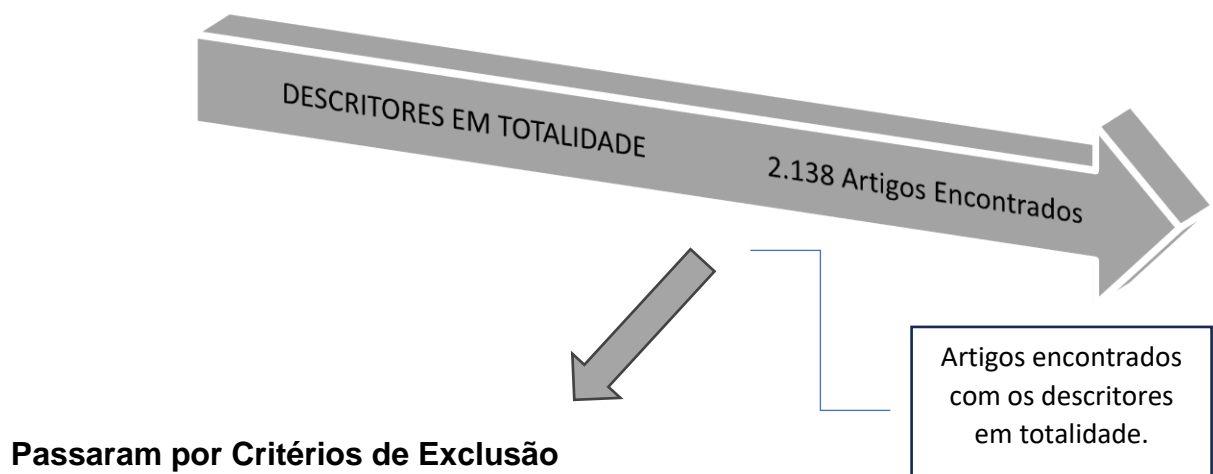
4 FLUXOGRAMA DAS BASES DE DADOS

- *Descritores 1 - Redução Mortalidade;
- *Descritores 2 - Aleitamento Materno;
- *Descritores 3 - Desenvolvimento Infantil;
- *Descritores 4 - Percepção Familiar.

Plataforma/Descritor	Redução Mortalidade	Aleitamento Materno	Desenvolvimento Infantil	Percepção Familiar	Total de Artigos
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	310	150	280	110	850
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	180	80	100	40	400
Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	230	90	160	60	540
PUBMED -U. S. National Library of Medicine (NLM)	190	75	65	18	348
Total	920	395	595	238	2.138

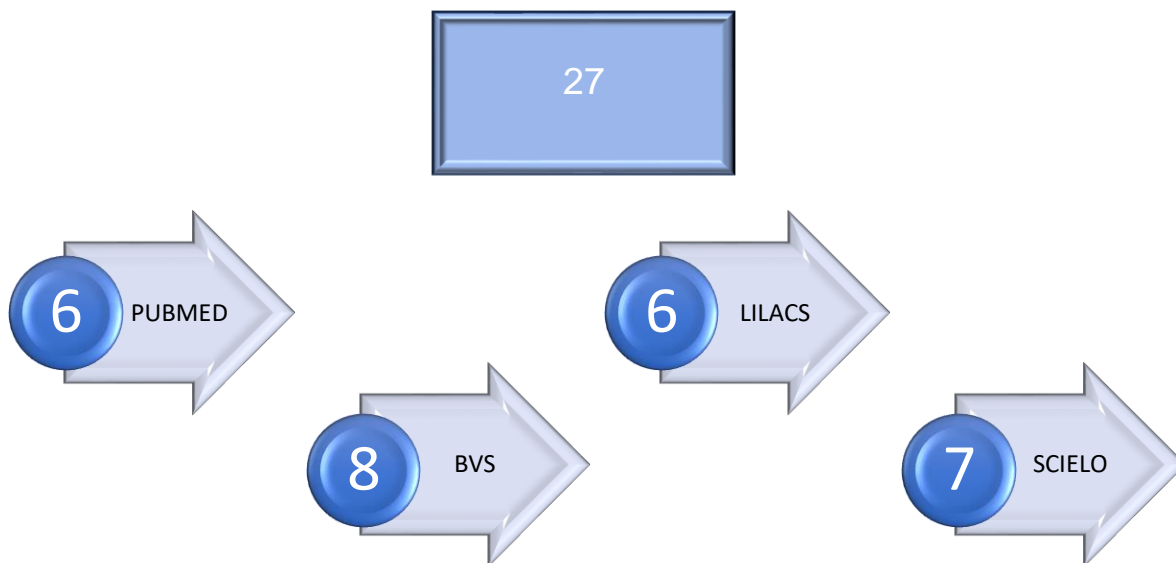
Fonte: Autoria própria (2024)

Fluxograma da Base de Dados 1:

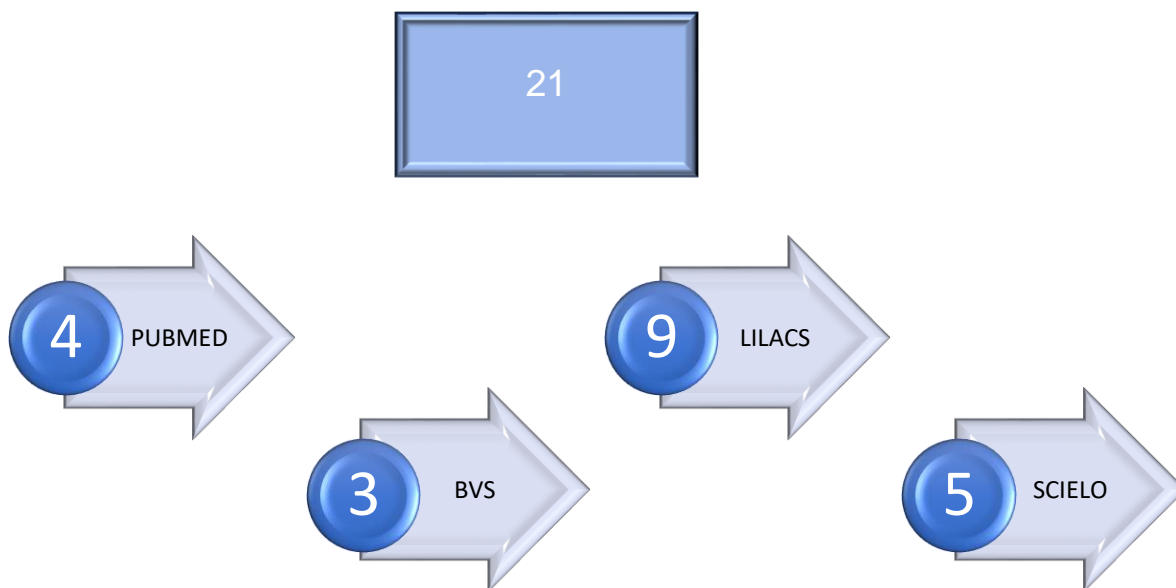


(Temas estudos duplicados, artigos não disponíveis em texto completo, inferiores a 2016 (EXCLUSOS))

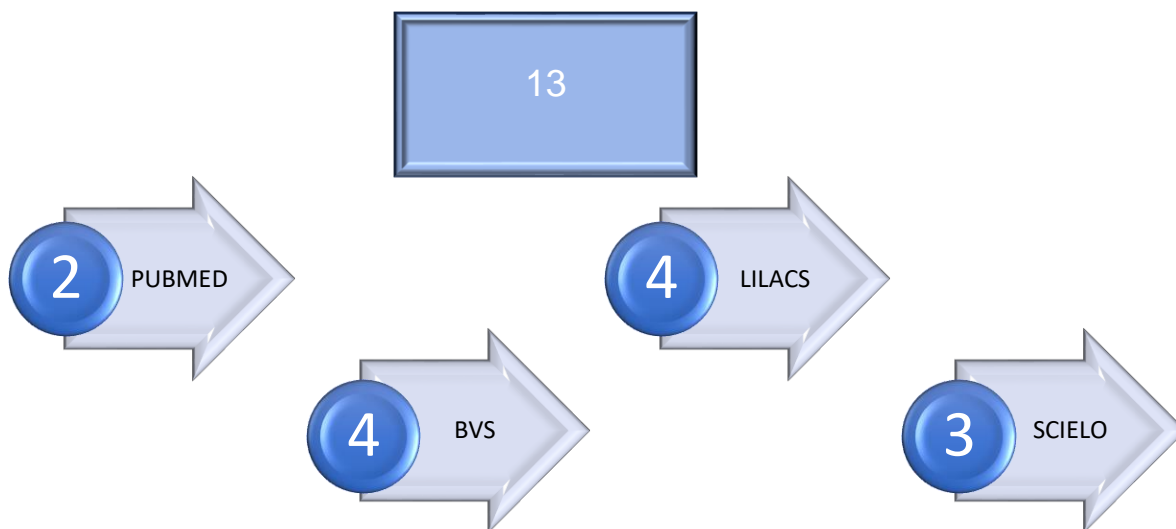
*Descritores 1- Redução Mortalidade;



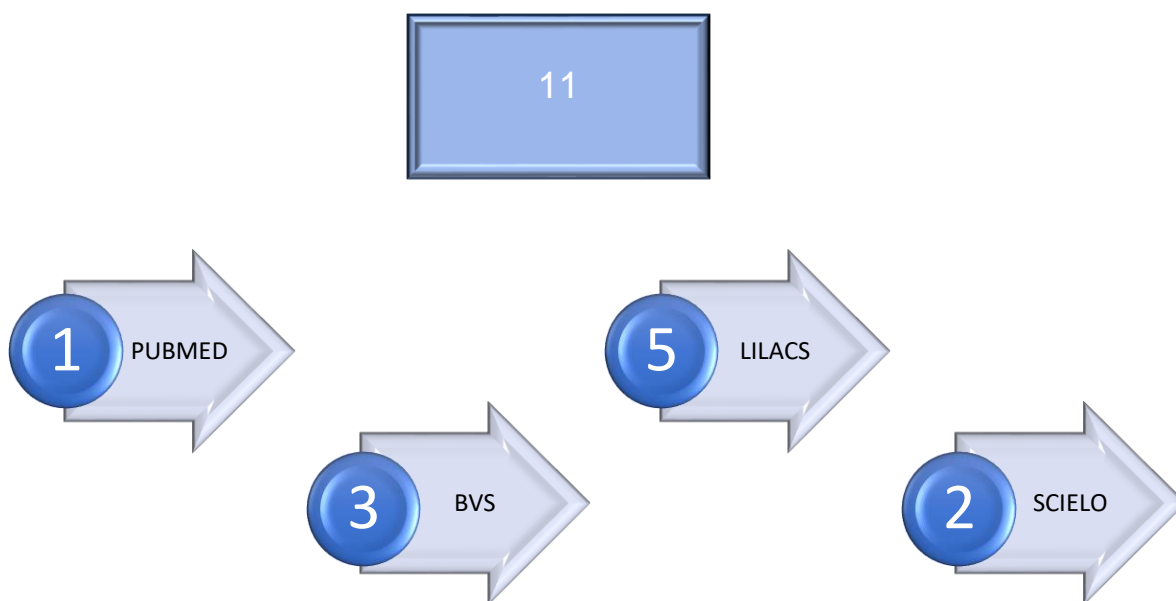
*Descritores 2 - Aleitamento Materno;



*Descritores 3 - Desenvolvimento Infantil;



*Descritores 4 - Percepção Familiar;



Fonte: Autoria própria (2024).

PASSANDO PELA SEGUNDA FASE DE EXCLUSÃO (*Dentro da temática da pesquisa) aqueles que apresentaram amostras insuficientes ou resultados pouco relevantes) AMOSTRAS COMPLETAS SOB TOTAL



Fonte: Autoria própria (2024).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: O Impacto da Abordagem de Visita Domiciliar na Promoção da Saúde Materno-Infantil Durante o Puerpério

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
1	Bezerra <i>et al.</i> , 2022.	O presente estudo tem como objetivo investigar a assistência do enfermeiro na estratégia de saúde da família à mulher no puerpério e pontuar os principais desafios encontrados por esses profissionais em seu ambiente de trabalho.	A pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica sistemática de artigos.	Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado e na prevenção de complicações, proporcionando conforto físico e mental, além de educação em saúde para puérperas, seus filhos e familiares.
2	Amorim <i>et al.</i> , 2023.	Caracterizar estratégias de Promoção ao Aleitamento Materno na Atenção Primária em Saúde	Foi realizada uma Revisão Integrativa de consultas nas bases de dados: BVS, PubMed, Medline, Lilacs	A Educação Permanente em Saúde, a Teleamamentação, a Visita Domiciliar e a atuação multiprofissional promovem e qualificam para visitas e consultas, auxiliando no monitoramento e prevenção das barreiras ao aleitamento materno. A articulação política, rede de apoio e ações educativas nas escolas fortalecem essas estratégias no Plano Municipal de Saúde.
3	Hastono <i>et al.</i> , 2023.	Este artigo identifica comportamentos maternos de fertilidade de alto risco e utilização de serviços de saúde e examina preditores de mortalidade abaixo de 5 anos (MM5) em 7 países em desenvolvimento da Ásia (Sul da Ásia - ASEAN) (Indonésia, Mianmar, Camboja, Filipinas, Bangladesh, Nepal e Paquistão).	Um modelo de regressão logística multivariada foi usado para examinar preditores de MM5 na frequência de MM5 ajustado para comorbidades.	Para uma redução significativa da MM5, devem ser implementados programas de intervenção que estimulem as consultas pré-natais.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: O Impacto da Abordagem de Visita Domiciliar na Promoção da Saúde Materno-Infantil Durante o Puerpério

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
4	Kessler <i>et al.</i> , 2022.	O objetivo do artigo é identificar a prevalência de não recebimento de visita domiciliar por Agente Comunitário de Saúde (ACS) e os fatores associados.	Trata-se de um estudo transversal.	Os resultados evidenciam a necessidade de aumento da cobertura de ACS no país, considerando que sua visita domiciliar promove equidade em saúde.
5	Moimaz <i>et al.</i> , 2020.	Neste trabalho, o objetivo foi verificar quais são os cuidados ofertados à saúde da gestante na Atenção Primária, de acordo com o Protocolo da Atenção Básica da Saúde das Mulheres.	Realizou-se um estudo transversal em 15 Unidades de Saúde da Família- USF, em área urbana, de um município do Brasil. Foi utilizado roteiro semiestruturado, em forma de entrevista com os gerentes de 15 USF.	Conclui-se que há uniformidade dos prontuários e do fluxograma na Atenção Primária à Saúde da gestante, entretanto, constituem ainda um desafio a busca ativa e visitas domiciliares, assim como as práticas educativas e o cuidado odontológico.
6	Giovanna <i>et al.</i> , 2022	Descrever a importância da visita domiciliar no período pós-parto para a saúde da mãe e do recém-nascido.	Trata-se de uma revisão integrativa que teve como fonte de dados publicações disponíveis nas bases BVS e PubMed. Foram selecionados 5 estudos publicados no período entre 2011 e 2021.	A VD puerperal é de extrema importância para a saúde do binômio mãe e bebê, tendo em mente os benefícios que foram previamente citados.
7	Caçador <i>et al.</i> , 2024.	Relatar a experiência do cuidado de enfermagem durante visita domiciliar puerperal.	Trata-se de um relato de experiência. Foram realizadas três visitas domiciliares à uma puérpera por discentes e docentes de uma Universidade Federal da Zona da Mata Mineira e por um Agente Comunitário de Saúde.	Constatou-se a importância da visita domiciliar às puérperas como fonte de cuidado integral e propiciador de experiências positivas em um período tão desafiador.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: O Impacto da Abordagem de Visita Domiciliar na Promoção da Saúde Materno-Infantil Durante o Puerpério

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
8	De Lima <i>et al.</i> , 2021.	Descrever as principais ações abordadas na literatura sobre a visita domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no período puerperal.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.	As principais ações relacionadas a visita domiciliar do enfermeiro no período puerperal apontadas na literatura giram em torno dos cuidados prestados; das percepções das puérperas e da relevância da visita domiciliar com destaque para falhas na integralidade da assistência domiciliar ao binômio mãe e filho.
9	Medeiros <i>et al.</i> , 2016	Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.	Pesquisa qualitativa, realizada com 38 enfermeiros através da aplicação de uma entrevista semiestruturada, na qual utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática a luz teórica de Bardin	A visita domiciliar é considerada imprescindível, por contribuir para a redução da morbimortalidade da puérpera e recém-nascido, aumentar o vínculo entre unidade e família, e diminuir riscos de complicações pós-parto.
10	Ferreira <i>et al.</i> , 2019.	Este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na visita domiciliar puerperal, destacando suas contribuições para o cuidado à mulher na Atenção Primária à Saúde durante o puerpério.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva.	Os resultados indicam que o domicílio é um espaço potente para a ampliação do papel do enfermeiro na atenção obstétrica durante o puerpério. No entanto, essa atuação deve ser orientada pela perspectiva da usuária e de seus familiares, garantindo um cuidado centrado nas necessidades e realidades das puérperas.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: O Impacto da Abordagem de Visita Domiciliar na Promoção da Saúde Materno-Infantil Durante o Puerpério

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
11	Carvalho <i>et al.</i> , 2018	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Neste estudo transversal, coletaram-se dados por inquérito que abrangiam características sociais e demográficas das famílias e prática de amamentação em crianças com uma semana até seis meses de vida, que compareceram às unidades de saúde da família de Vitória de Santo Antão nos dias de puericultura, entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.	A ausência da visita puerperal influenciou negativamente a manutenção do AME. Esse achado preenche a lacuna referente ao conhecimento dos fatores determinantes sobre essa prática e norteia o planejamento de ações e estratégias locais para promoção, proteção e apoio à amamentação exclusiva.
12	Aued <i>et al.</i> , 2023.	Descrever as atividades dos enfermeiros na transição do cuidado à puérpera da atenção hospitalar para os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde.	Pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida no alojamento conjunto de um hospital universitário federal na região Sul do Brasil.	Apesar de os enfermeiros empreenderem esforços na transição do cuidado à puérpera por meio de orientações e educação para a alta, é essencial o delineamento de estratégias gerenciais, a fim de implementar um conjunto de ações sistematizadas para assegurar a continuidade do cuidado à puérpera.

Fonte: Autoria própria (2024).

A assistência domiciliar na saúde pública emerge como um componente crucial para a promoção da saúde materno-infantil, enfrentando diversos desafios e destacando-se como uma estratégia de grande impacto.

Bezerra et al. (2022) investigam a assistência do enfermeiro na estratégia de saúde da família à mulher no puerpério, apontando que a atuação da enfermagem é essencial para o cuidado e prevenção de complicações, proporcionando conforto físico e mental, além de educação em saúde para puérperas, seus filhos e familiares.

Essa abordagem é fundamental, pois coloca os enfermeiros como pilares no suporte pós-parto, enfatizando a necessidade de recursos adequados e treinamento especializado. Complementando essa perspectiva, Amorim et al. (2023) caracterizam estratégias de promoção ao aleitamento materno na Atenção Primária em Saúde, destacando a Educação Permanente em Saúde, a Teleamamentação, a Visita Domiciliar e a atuação multiprofissional como práticas essenciais.

Esses elementos auxiliam no monitoramento e prevenção das barreiras ao aleitamento materno, indicando que a articulação política e a rede de apoio são fundamentais para fortalecer essas estratégias no Plano Municipal de Saúde. A interseção das conclusões de Amorim et al. com as de Bezerra et al. destaca a importância da continuidade do cuidado e da educação em saúde como componentes integrados no suporte às puérperas.

A pesquisa de Kessler et al. (2022) aprofunda-se na análise da visita domiciliar realizada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), identificando a prevalência de não recebimento de visitas e os fatores associados. Os resultados evidenciam a necessidade de aumentar a cobertura de ACS, uma vez que suas visitas promovem equidade em saúde.

Essa descoberta se alinha às conclusões de Bezerra et al., que ressaltam a importância do acompanhamento contínuo no pós-parto, mostrando que a presença dos ACS é vital para a manutenção da saúde materno-infantil. Hastono et al. (2023) oferecem uma perspectiva internacional ao identificar comportamentos maternos de fertilidade de alto risco e a utilização de serviços de saúde em sete países da Ásia.

Utilizando um modelo de regressão logística multivariada, eles concluem que programas de intervenção que incentivem as consultas pré-natais são essenciais para a redução significativa da mortalidade infantil abaixo de 5 anos (MM5). Essa análise internacional complementa as descobertas nacionais, ressaltando a universalidade da necessidade de cuidados contínuos e educacionais durante o período pré e pós-natal.

Por outro lado, Moimaz et al. (2020) investigam os cuidados ofertados à saúde da gestante na Atenção Primária no Brasil, concluindo que, apesar da uniformidade nos prontuários e fluxogramas, ainda existem desafios na busca ativa, visitas domiciliares, práticas educativas e cuidados odontológicos. Essas dificuldades reforçam a importância das estratégias apontadas por Amorim et al. para a promoção do aleitamento materno e evidenciam a necessidade de melhorias estruturais e logísticas na Atenção Primária.

A falta de capacitação e apoio adequado para os profissionais de saúde em contextos vulneráveis é destacada por Aued et al. (2023), que ressaltam a complexidade das situações enfrentadas por esses profissionais. Investir na formação contínua e no suporte emocional é crucial para garantir a qualidade e eficácia das visitas domiciliares. Isso ressoa com a necessidade identificada por Bezerra et al. e Kessler et al. de apoio contínuo e qualificado aos profissionais de saúde no acompanhamento das puérperas.

Em suma, a análise das pesquisas de Bezerra et al.; Amorim et al.; Kessler et al.; Hastono et al.; Moimaz et al.; Aued et al. revela uma rede complexa de necessidades interconectadas e soluções propostas para a promoção da saúde materno-infantil. A continuidade do cuidado, a educação em saúde, a articulação política e a capacitação dos profissionais emergem como temas centrais que, quando abordados de forma integrada, podem promover uma saúde mais equitativa e inclusiva.

Giovanna et al. (2022) descrevem a importância da visita domiciliar (VD) no período pós-parto, afirmando que essa prática é crucial para a saúde do binômio mãe-bebê, proporcionando benefícios significativos. Essa visão é complementada por Caçador et al. (2024), que, em um relato de experiência, constatam que a VD puerperal oferece cuidado integral e propicia experiências positivas em um período desafiador.

Ambos estudos sublinham a VD como uma ferramenta essencial para suporte pós-parto. De Lima et al. (2021) também reforçam essa perspectiva ao descrever as ações da visita domiciliar do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, destacando a relevância dessa prática para o cuidado integral ao binômio mãe e filho.

No entanto, eles apontam falhas na integralidade da assistência, sugerindo áreas para aprimoramento. Essa crítica encontra eco na pesquisa de Ferreira et al. (2019), que analisa o papel do enfermeiro na VD puerperal, destacando a necessidade de um cuidado centrado nas necessidades e realidades das puérperas e de suas famílias. A pesquisa

qualitativa de Medeiros et al. (2016) compreende a importância atribuída pelos enfermeiros à VD no período puerperal, afirmando que essa prática é imprescindível para a redução da morbimortalidade, fortalecimento do vínculo entre unidade de saúde e família, e redução dos riscos de complicações pós-parto.

Esse entendimento é corroborado pelos achados de Bezerra et al. (2022), que enfatizam o papel vital dos enfermeiros no cuidado pós-parto. Carvalho et al. (2018) investigam fatores que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), identificando a ausência da visita puerperal como um fator negativo. Isso reforça a importância da VD destacada por Amorim et al. (2023), que identificam estratégias como a Educação Permanente em Saúde, Teleamamentação e Visita Domiciliar como fundamentais para promover o AME.

A necessidade de integração e continuidade do cuidado é um ponto central na pesquisa de Aued et al. (2023), que descrevem as atividades dos enfermeiros na transição do cuidado à puérpera da atenção hospitalar para outros serviços da Rede de Atenção à Saúde. Eles destacam a importância de estratégias gerenciais sistematizadas para assegurar a continuidade do cuidado, ecoando as preocupações de Moimaz et al. (2020) sobre os desafios na busca ativa e visitas domiciliares.

Kessler et al. (2022), ao identificar a prevalência de não recebimento de VD por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), apontam a necessidade de aumentar a cobertura de ACS para promover equidade em saúde. Esse foco na cobertura e acessibilidade complementa os achados de Hastono et al. (2023), que destacam a importância de consultas pré-natais para reduzir a mortalidade infantil abaixo de 5 anos em países em desenvolvimento.

A análise integrada dessas pesquisas revela que a visita domiciliar é uma prática multifacetada e essencial na promoção da saúde materno-infantil. Ela requer um suporte robusto e contínuo, tanto em termos de recursos como de capacitação dos profissionais de saúde, para abordar eficazmente as necessidades das puérperas e seus recém-nascidos. A colaboração entre diferentes setores de saúde e a implementação de estratégias gerenciais sistematizadas são fundamentais para maximizar o impacto positivo das visitas domiciliares e promover uma saúde materno-infantil mais equitativa e inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o impacto da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério, analisando diversos aspectos como redução da mortalidade, promoção do aleitamento materno, acompanhamento do desenvolvimento infantil e percepção das famílias atendidas. Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa da literatura revelaram importantes insights e tendências que contribuem significativamente para a compreensão e o aprimoramento dessa prática no contexto da saúde materno-infantil.

Assim, no que diz respeito à redução da mortalidade materna e infantil, verificou-se uma correlação positiva entre a realização de visitas domiciliares durante o puerpério e a diminuição das taxas de mortalidade, especialmente em populações vulneráveis e de baixa renda. A proximidade dos profissionais de saúde no ambiente familiar permitiu um monitoramento mais efetivo da saúde das mães e dos recém-nascidos, possibilitando intervenções precoces e adequadas.

Por seu turno quanto à promoção do aleitamento materno exclusivo, os estudos revisados evidenciaram que as visitas domiciliares desempenham um papel crucial na orientação e apoio às mães, resultando em taxas mais elevadas de adesão ao aleitamento materno exclusivo e na melhoria dos índices de saúde dos bebês. A abordagem personalizada e empática dos profissionais de saúde durante as visitas domiciliares foi destacada como um fator determinante para o sucesso dessa prática.

No contexto do acompanhamento do desenvolvimento infantil, as visitas domiciliares foram identificadas como uma ferramenta valiosa para a detecção precoce de possíveis problemas de saúde, permitindo intervenções adequadas para promover um desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, a interação dos profissionais de saúde com as famílias no ambiente domiciliar fortaleceu o vínculo entre os cuidadores e os profissionais, contribuindo para uma assistência mais integral e efetiva. A percepção das famílias atendidas sobre a qualidade do cuidado oferecido durante as visitas domiciliares também foi um aspecto abordado nesta pesquisa.

Pautado nas considerações os resultados revelaram uma avaliação positiva por parte das famílias, destacando a importância da empatia, comunicação e respeito às necessidades individuais durante as interações com os profissionais de saúde. Em suma, os achados desta pesquisa reforçam a importância da abordagem de visita domiciliar na promoção da saúde materno-infantil durante o puerpério.

Porquanto a integração dessa prática nos serviços de saúde pode contribuir significativamente para a redução das taxas de mortalidade, promoção do aleitamento materno exclusivo, acompanhamento adequado do desenvolvimento infantil e melhoria da percepção das famílias sobre a qualidade do cuidado oferecido. No entanto, são necessários mais estudos e iniciativas para aprimorar e expandir o uso dessa abordagem, garantindo assim uma assistência cada vez mais eficaz e humanizada para todas as famílias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.; NELAS, P.; DUARTE, J. (2016). **Visita Domiciliária no pós-parto.** *Millenium*, 50(50), 267–281. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/403>. Acesso: 02/jun. 2024.
- ALVES, M.; MELO, C.L. Transferência de cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro. *REME Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1194.
- AMORIM, M. V.; SOUZA, T. R. R. et al. **Análise das Principais Estratégias de Promoção ao Aleitamento Materno na Atenção Primária à Saúde.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 951–974, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p951-974. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/432>. Acesso em: 31 maio. 2024.
- ARAÚJO, M.C.C.; ACIOLI, S.; NETO, M.; SILVA, H.C.D.; GLÁUCIA BOHUSCH, G.; ROCHA, F.N. et al. Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: instrumento para qualidade do cuidado. **Cogitare enferm.** [Internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.71281>. Acesso: 02/jun. 2024.
- AUED, G. K.; SANTOS, E. K. A.; DOS BACKES, M. T. S.; SANTOS, D. G.; KALIVALA, K. DAS M.; OLIVEIRA, D. R. DE. (2023). Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, 27, e20220396. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0396pt>. Acesso: 02/jun. 2024.
- BACKES, M.T.S.; RIBEIRO, L.N.; AMORIM, T.S.; VIEIRA, B.C.; SOUZA, J.; DIAS, H.H.Z.R. et al. Desafios da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal em maternidades públicas brasileiras. **Investig Qual Saúde** [Internet]. 2017 2:411-20. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1232/1193> Acesso: 02/jun. 2024.
- BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: Uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4227–4238, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>. Acesso: 02/jun. 2024.
- BARROS, Patrícia de; AQUINO, Érika Carvalho; SOUZA, Marta Rovey de. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, Goiás, v. 53, n. 12, p. 110, 2019. Acesso: 02/jun. 2024.
- BASTOS, M.L.; MENZIES, D.; HONE, T. et al. **The impact of the Brazilian family health strategy on selected primary care sensitive conditions: A systematic review.** *PLoS One*. 2017 Aug 7;12(8):e0182336. doi: 10.1371/journal.pone.0182336. Erratum in: *PLoS One*. 2017 Dec 7;12(12):e0189557. PMID: 28786997; PMCID: PMC5546674. DOI: 10.1371/journal.pone.0182336 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28786997/> Acesso: 02/jun. 2024.

BETRAN, A.P.; YE, J.; MOLLER, A.; ZHANG, J. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Glob Health**. 2021, Jun;6(6):e005671. doi: 10.1136/bmjgh-2021-005671. PMID: 34130991; PMCID: PMC8208001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34130991/> Acesso: 02/jun. 2024.

BOUSQUAT, A.; BARROS, N.F.; GOMES, L. Brasília saudável: a estratégia de saúde da família e a conversão do modelo assistencial [relatório de pesquisa]. **Rede de Pesquisa em APS**: OPAS; 2019.

BROCKWAY, M.; BENZIES, K.; HAYDEN, K. A. (2017). Interventions to Improve Breastfeeding SelfEfficacy and Resultant Breastfeeding Rates: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Human Lactation**, 33(3), 486–499. <https://doi.org/10.1177/0890334417707957> Acesso: 02/jun. 2024

CAÇADOR, B. S.; CASTÓRIA SILVA, L. V.; MACHADO DIAS, A. L.; MONTEIRO CAMPOS, J. G.; ASSIS MAURILIO, A. M. dos R.; BELO, M. A.; CRISTINA DO CARMO, E. Cuidado de enfermagem puerperal no domicílio: um relato de experiência. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 14, n. 89, p. 13204–13213, 2024. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i89p13204-13213. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3142>. Acesso em: 31 maio. 2024.

CANARIO et al. O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s. l.], v. 20, 15 out. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356123> Acesso: 02/jun. 2024

CARVALHO, M. J. L. DO N. et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, p. 66–73, 15 jan. 2018. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;1;00001>. Acesso: 02/jun. 2024.

CHAVES, A. F. L. et al. Self-effectiveness in breast-feeding between mothers of premature babies/autoeficácia amamentar entre mães de bebês prematuros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 262-267, 2021. Acesso: 02/jun. 2024.

COSTA, F.S. et al. Promoção do aleitamento Materno no Contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Rede de Cuidados em Saúde**, 2019; 13(1): 1-15. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006281> Acesso: 02/jun. 2024

COSTA, Lediana Dalla et al. Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 21, e44194, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1136132> Acesso: 02/jun. 2024

DA SILVA, MARCELA SOUZA E PATRÍCIA MÔNICA RIBEIRO. "Visita domiciliar como tecnologia de cuidado para incentivar a amamentação exclusiva/visita domiciliar como tecnologia de cuidado no incentivo ao aleitamento materno exclusivo/visita domiciliar como tecnologia de atenção para fomentar lactância materna exclusiva. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, vol. 16, não. 36, outubro de 2020, p. N / D. Gale OneFile:InformeAcadêmico , link.gale.com/apps/doc/A656724334/IFME?u=anon~326992ef&sid=googleScholar&xid=6de951c2 . Acessado em 31 de maio de 2024.

DASSOLER, M.F.; CERETTA, L.B.; SORATTO, M.T. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA PUERPERAL**. RIES, Caçador. 2017;6(2):162-176.

DE LIMA, C. S.; CÉSAR VIEIRA DE ARAÚJO, T.A VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO AO PUERPÉRIO. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 290–307, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25143. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143>. Acesso em: 31 maio. 2024.

DESHMUKH, V.; JOHN, S.; ARORA, N. K. Utilization of postnatal healthcare services delivered through home visitation and health facilities for mothers and newborns: An integrative review from developing countries. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 3, p. 207–216, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12098-019-03101-4>Acesso em: 31 maio. 2024.

DUFFEE, J.; MENDELSON, A.L.; KUO, A.A. et al. **Early Childhood Home Visiting**. 2017.

FAUSTO, M.C.R.; RIZZOTO, M.L.F.; GIOVANELLA, L.; SEIDL, H.; BOUSQUAT, A.; ALMEIDA, P.F.; TOMASI, E. O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde Debate**, 2018; 42(n. esp. 1):12-14.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Rev. baiana saúde pública**, p. 567–580, 2019. DOI: 10.22278/2318-2660.2019. v43.n3.a2826 Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252634#fulltext_urls_biblio-1252634. Acesso em: 31 maio. 2024.

GADELHA, A.K.S.; BARRETO, I.C.H.C. **Residência integrada em Saúde: percepção dos atores da ênfase em Saúde da Família e Comunidade**. 2018; 22(1):1339-51.

GALIPEAU, R.; BAILLOT, A.; TROTTIER, A.; LEMIRE, L. (2018). Effectiveness of interventions on breastfeeding self-efficacy and perceived insufficient milk supply: A systematic review and meta-analysis. **Maternal & Child Nutrition**, 14(3). <https://doi.org/10.1111/mcn.12607>.

HASTONO, S. P.; LUSIDA, N.; ARINDA, Y. D.; ARSYI, M.; ANDRIYANI. (2023). Serviços de cuidados pré-natais na redução da mortalidade de menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 23, e20220438. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000438>. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/rbsmi/a/WQxXJWQHmYnYZysH35Mjv5v/abstract/?lang=pt> Acesso: 31 maio. 2024.

IZIDORO, Natália Oliveira, et al. **Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais**. HU rev., v.48, p. 1-8, 2022. DOI: 10.34019/1982-8047.2022.v48.35587. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1381719>

JESUS, J.R. **A enfermagem no acompanhamento a gestante no ciclo gravídico puerperal: oportunidades e desafios**. Governador Mangabeira – Ba, 2016. 57f.

KESSLER, M.; THUMÉ, E.; FACCHINI, L.A.; TOMASI, E. Prevalence of not receiving a home visit by Community Health Agents in Brazil and associated factors. **Cien Saude Colet**. 2022 Nov;27(11):4253-4263. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320222711.17072021. Epub 2022 Jul 2. PMID: 36259846.

LEAL, M.C.; SZWARCOWALD, C.L.; ALMEIDA, P.V.B.; AQUINO, E.M.L.; BARRETO, M.L.; BARROS, F.; VICTORA, C. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Cien Saude Colet**, 2018; 23(6):1915-1928.

LIMA, E.F.A.; SOUSA, A.I.; PRIMO, C.C.; LEITE, F.M.C.; SOUZA, M.H.N.; MACIEL, E.L.N. Perfil Socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ** [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 05];24(1):e9405. ISSN 0104-3552. Available from: doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.9405>.

LIMA, C. S.; ARAÚJO, T. C. V. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 7, n. 3. 2021.

LUSTOSA, E.; LIMA, R.N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Rev Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020; 3(1): 1-5.

MADEWELL, Z.J.; WHITNEY, C.G.; VELAPHI, S.; MUTEVEDZI, P.; MAHTAB, S.; MADHI, A.S. et al. Prioritizing Health Care Strategies to Reduce Childhood Mortality. **JAMA Netw Open**. 2022 Oct; 5 (10): e2237689.

MALLIK, S.; SPIKER, D. **Effective Early Intervention Programs for Low Birth Weight Premature Infants**: Review of the Infant Health and Development Program (IHDP). 2017. USA. [Acesso em 27 de dezembro 2017].

MARTINS, Camila Dantas; BARBOSA, Iracy Sofia; PASSOS, Letícia Siqueira Falce. **Políticas públicas de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno.** In: PERILO, Tatiana Vargas Castro. Tratado do especialista em cuidado maternoinfantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Editora Mame Bem, 2019. p. 19-34.

MCPHERSON, R.; HODGINS, S. Post natal home visitation: Lessons from country programs operating at scale. **Journal of Global Health**, v. 8, n. 1, 2018.

MEDEIROS, Leticia dos Santos; COSTA, Ana Carla Marques da. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 112–119, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2622>. Acesso em: 31 may. 2024.

MELO, E.A.; MENDONÇA, M.H.M.; OLIVEIRA, J.R.; ANDRADE, G.C.L. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde Debate**, 2018; 42(n. esp. 1):38-51.

MOIMAZ, S. A. S.; RAMIREZ, G. T. V.; SALIBA, N. A.; SALIBA, T. A. (2020). **Cuidados à saúde da gestante no âmbito da Atenção Primária.** Saúde e Desenvolvimento Humano, 8(3), 123. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6713>.

MORAES, W. DA S.; OLIVEIRA, A. L. DA S.; BRANDÃO, M. M.; FRANÇA, A. M. B. DE. (2017). ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO DOMICILIAR NO NÍVEL PRIMÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, 4(1), 11. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3403>.

OLIVEIRA, M.J.S.; SOUZA, A.; CALVETTI, P.U.; FILIPPIN, L.I. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. **Rev Saúde Desenvolvimento Humano**. 2018 jun. 6(2): 33-38.

OLIVEIRA, Ana Izaura Basso de. **Visita domiciliar do enfermeiro no suporte ao cuidado materno do recém-nascido prematuro e de baixo peso:** estudo de caso. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17255>.

OMS | **10 atos sobre lactância materna.** (2017). WHO. Retrieved from <http://www.who.int/features/factfiles/breastfeeding/es/>

PARONI, G.L; CAROLINA; OLIVEIRA NIEBLAS et al. A importância da visita domiciliar puerperal na saúde da mãe e do recém-nascido: uma revisão integrativa. **RECISATEC - revista científica saúde e tecnologia** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 2, n. 4, p. e24120, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i4.120. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/120>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PATNODE, C. D.; HENNINGER, M. L.; SENGER, C. A.; PERDUE, L. A.; WHITLOCK, E. P. (2016). Primary care interventions to support breastfeeding: Updated evidence report and systematic review for the US preventive services task force. **JAMA - Journal**

of the American Medical Association, 316(16), 1694–1705.
<https://doi.org/10.1001/jama.2016.8882>.

PERILO, Tatiana Vargas Castro; MARTINS, Camila Dantas. **Manejo clínico em amamentação**. In: PERILO, Tatiana Vargas Castro. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Editora Mame Bem, 2019. p. 117-149.

RÊGO, R. M. V. et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p.374-380, 2016. Disponível em:
<http://www.SciELO.br/pdf/ape/v29n4/1982-0194-ape-29-04-0374.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SANINE, P.R.; ZARILI, T.F.T.; NUNES, L.O.; DIAS, A.; CASTANHEIRA, E.R.L. Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo. **Cad Saúde Pública** 2018; 34:e00094417.

SANTOS, I. X. de A.; OLIVEIRA, M. B. P.; BARROS, R. L. R.; GONÇALVES, W. M.; VIANA, L. R. S.; ANDRADE, A. F. S. M.; TELES, W.; SILVA, M. C.; TORRES, R. C.; SANTOS JUNIOR, P. C. C. (2022). Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, 11(5), e2911527996.

SOARES, A. R.; GUEDES, A. T. A.; CRUZ, T. M. A. D. V.; DIAS, T. K. C.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. D. S. Tempo ideal para a realização da visita domiciliar ao recém-nascido: Uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3311–3320, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.25492018>.

TANG, K.; GERLING, K.; CHEN, W.; GEURTS, L. (2019, SEPTEMBER 1). Information and communication systems to tackle barriers to breastfeeding: Systematic search and review. **Journal of Medical Internet Research**, Vol. 21, p. e13947.
<https://doi.org/10.2196/13947>.

TOMASI, E.; FERNANDES, P.A.A.; FISCHER, T.; SIQUEIRA, F.C.V.; SILVEIRA, D.S.; THUMÉ, E.; DURO, S.M.S.; SAES, M.O.; NUNES, B.P.; FASSA, A.C.G.; FACCHINI, L.A. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad Saúde Pública** 2017;33(3):e00195815.

TOSTES, N.A.; SEIDL, E.M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Revista Temas em Psicologia**. 2016;24(2):681- 693.

TRINDADE, C.R. et al. Desafios do enfermeiro na consulta de puericultura para o estímulo do cuidado e autocuidado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2019 jul;1(7):163-173.

URBANETTO, P. D. G. et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 399-405, abr./jun., 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6060/pdf>. Acesso em: 01jun. 2024.